

REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO, EDUCAÇÃO FINANCEIRA: QUERO OU PRECISO?

Maísa Seibert¹

Édina Â.A de Lima²

Alexandra F. Raffaelli³

Submetido em 05/12/2018

Aprovado em 28/01/2019

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 5, 2018

ISSN 2359-263x

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC. E-mail: maaisa.seeibert@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC. E-mail: edynnaschmidt@gmail.com.

³ Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI de Itapiranga-SC. E-mail: aleraffaelli@yahoo.com.br.

Resumo

O presente artigo apresenta o trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado III Gestão e Docência no Ensino Médio, que faz parte do currículo obrigatório do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. Realizou-se a prática desta etapa de formação docente em uma instituição de ensino incluída na Rede Estadual do Município de Itapiranga-SC, com uma turma do segundo ano do Magistério. Teve-se como temática discutida, Educação Financeira: Quero ou Preciso? Já que se considera relevante a discussão do mesmo neste nível de ensino. Desta forma objetiva-se, a partir deste esboço, refletir a cerca das vivências docentes na prática vinculadas as teorias, a fim de analisar o transcorrer de todo este período de conhecimentos e aprendizagens. Considera-se a partir da prática/ que os alunos elevaram bem como aprimoraram seus conhecimentos sobre a temática desenvolvida.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Reflexão.

Abstract

This article presents the work developed in the discipline of Supervised Internship III Management and Teaching in High School, which is part of the compulsory curriculum of the Pedagogy Course of the University Center FAI. It was carried out the practice of this stage of teacher training in a teaching institution included in the State Network of Itapiranga Municipality-SC, with a class of the second year of the Magisterium. The theme was discussed, Financial Education: Want or Need? Since the discussion of the same at this level of education is considered relevant. In this way, it is aimed, from this outline, to reflect about the experiences of teachers in practice linked to theories, in order to analyze the course of this whole period of knowledge and learning. It is considered from the practice that the students elevated well as they improved their knowledge on the thematic developed.

Keywords: Education; Learning; Reflection

Introdução

Considera-se o trabalho desenvolvido no Estágio Supervisionado III Gestão e Docência no Ensino Médio importante na graduação, uma vez que agrega vastos conhecimentos e aprendizagens na construção da formação docente enquanto pedagogos. Este trabalho traz uma análise de todo este processo, desde a observação, até a construção do projeto, o embasamento teórico, como também, a prática.

O estágio foi realizado em uma turma do segundo ano do magistério, que contava com 14 alunos matriculados. A escola que cedeu espaço para a realização do mesmo foi

uma Escola Estadual do Município de Itapiranga-SC. Realizou-se quatro (4) horas de observação, onde se identificou alunos bem participativos e comunicativos, o que permitiu um bom diálogo com os mesmos desde o primeiro contato.

Para se aproximar ainda mais da turma, facilitando a comunicação entre estagiárias e estudantes, foi criado um grupo no aplicativo das redes sociais, whatsapp⁵, que possibilitou a identificação do tema proposto na oficina de acordo com os interesses dos educandos. Entende-se que a mediação de conhecimentos torna-se fundamental para uma construção significativa de aprendizagens. Este será um dos pontos discutidos no transcorrer do artigo, a relação professor-aluno.

Desta forma decidiu-se a temática a ser trabalhada com a turma, Educação Financeira: Quero ou preciso? É importante ressaltar a preocupação com os adolescentes que vivenciam a realidade do consumo obsessivo e desnecessário pelo qual a sociedade está passando no momento. Em função desse olhar sensível, destaca-se a necessidade de trabalhar a educação financeira.

Propôs-se uma oficina sobre a educação financeira, realizada em quatro (4) horas, que foi capaz de contribuir para a formação do estudante e adolescente inserido no Ensino Médio, já que a temática foi voltada para as realidades dos alunos. Buscou-se explorar metodologias diversificadas que pudessem vir a contribuir para um ensino aprendido mais significativo.

Os desafios são grandes para lidar com alunos que vivenciam uma educação do século XXI, em que o consumismo faz parte da vida de muitas pessoas. Neste sentido foi preciso rever e discutir sobre as possibilidades de uma nova visão sobre a educação e a escola.

A educação no século XXI

Diante da necessidade de um novo olhar educacional, buscou-se realizar uma boa prática de estágio, bem dinâmica e interativa, visando desenvolver atividades de acordo com o estudo sobre a temática. Percebeu-se uma grande relevância na contribuição do processo de aprendizagem, verificando-se que os educandos obtiveram um melhor

entendimento sobre o conteúdo abordado e desenvolveram uma boa relação com as estagiárias.

Perante a presente situação em que encontra-se, tanto a sociedade quanto a escola do século XXI, concorda-se com Moraes (2004, p.242), quando ele explica que :

Tanto a educação quanto a cultura e a sociedade são sistemas complexos, cujo funcionamento envolve diferentes áreas do conhecimento humano, o que exige um olhar mais amplo e abrangente para a solução de seus problemas. Temos uma realidade educacional que é sistemática e, ao mesmo tempo, verdadeiramente complexa, o que se exige um tratamento compatível com a sua natureza.

Em contato com os adolescentes observa-se a veracidade das palavras do autor, os educandos encontram-se em sala de aula muitas vezes desmotivados, cansados. Nesse sentido, o primeiro obstáculo que deve ser enfrentado é planejar aulas que despertem a curiosidade dos mesmos, e isso acontece no momento em que se busca trabalhar com suas vivências/realidades.

Nota-se que é necessário uma metodologia diferenciada no ensino, em especial no Ensino Médio. Moraes (2004, p.242) coloca que “hoje mais do que nunca, percebemos o quanto a nossa escola é reprodutora, autoritária e prepotente ao trabalhar com o conhecimento em sua vertente mais linear, voltada para o professor que fala e o aluno que escuta e copia”. Diante dessa situação acredita-se que os educadores são os principais agentes para uma transformação da escola reprodutora para uma escola produtora.

A partir da temática elencada, buscou-se através de dinâmicas, vídeos, explicações sempre acompanhadas de complementações e ideias. Foi possível desenvolver uma aula produtiva, participativa, e ativa, possibilitando não apenas a mediação do conhecimento, mas a construção do mesmo. Acredita-se ser pertinente trazer as palavras da aluna A⁶ (2017): “todos os temas foram abordados de forma lúdica, que fez eles se tornarem mais legais ainda. Vocês com certeza serão ótimas professoras [...], pois sabem muito bem abordar os assuntos”.

Percebe-se como os alunos gostam quando as aulas abordam assuntos usando a ludicidade como ferramenta. Dohme (2009), afirma que o lúdico carrega consigo prazeres e alegrias, o que promove a aceitação do aluno, colaborando com seu desenvolvimento.

Compreende-se que a ludicidade contribui para um caminhar rico em grandiosas aprendizagens, tornando-as mais significativas. Tem-se a certeza que ela é indispensável em qualquer faixa etária.

Acredita-se que é importante também a organização do ambiente. Ele deve ser favorável para propiciar momentos de construção dos conhecimentos. Neste sentido, Assmann (2007, p.29) enfatiza que o ambiente pedagógico “Tem de ser um lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas proporcionar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça”. O educador deve despertar no aluno o entusiasmo a aprender.

O momento do estágio que auxiliou para um aprendizado mais dinâmico e aberto foi a construção de um ambiente favorável para o mesmo, onde as carteiras dos alunos foram dispostas de forma circular. Possibilitou-se ao indivíduo um espaço convidativo e participativo, onde o mesmo se sente mais à vontade para fazer a discussão. A preocupação com a organização dos espaços é essencial por se tratar de um meio com singularidades. O espaço organizado de acordo com cada momento torna-se um facilitador do ensino aprendizado. O aproveitamento do aluno será mais produtivo com um ambiente instigante.

Ressalta-se a preocupação que a escola precisa ter com a formação dos alunos. Conforme Perrenoud (2001), nem sempre a escola leva este ponto em consideração, principalmente no momento de enfatizar e considerar a cultura, os gostos, lazeres que os alunos possuem.

Crê-se de que este seja um dos grandes desafios do século XXI, atender e mediar as aprendizagens de acordo com as necessidades dos educandos. Entende-se que seja indispensável que o educador elabore o planejamento de suas aulas, algo que por mais simples que possa parecer às vezes não é desenvolvido, e que certamente auxilia no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Quando refere-se a planejamento Gandin (2008) nos coloca que planejar e elaborar planos permitem se chegar a eficiência, ou seja, a partir deste, pré-definem-se ações, objetivando ter bons resultados, que tudo seja bem feito dentro dos objetivos esperados. Assim no decorrer da oficina, percebeu-se a necessidade que se tem do educador ser resiliente, e flexível, para executar o planejamento.

Algo que pode auxiliar durante o processo de ensino aprendizagem, e que está muito presente no cotidiano dos adolescentes, principalmente no século XXI, é a tecnologia. Sancho e Hernández (2006) enfatizam que é necessário estabelecer um sistema eficaz e efetivo de comunicação, auxiliando assim na comunicação entre professores, direção, famílias e alunos, tornando essencial e benéfico o uso das TIC (Tecnologia da Informação e da Comunicação) no processo de ensino aprendizagem.

Compreende-se, deste modo o quanto é interessante que o educador se aproprie das tecnologias para a execução do processo de ensino, pois é algo que os adolescentes tem fácil domínio e está muito presente no seu dia a dia. Concorde-se com os autores acima citados, assim trazendo para a prática de estágio a construção de um grupo nas redes sociais, possibilitando um diálogo mais aberto e contínuo com os educandos sobre o respectivo tema a ser desenvolvido com os mesmos.

Pode-se afirmar que o uso do aplicativo, possibilitou maior aproximação entre estagiárias e alunos. Identificando-se os interesses que move cada um deles, entendendo um pouco de cada um dentro de suas especificidades. Vê-se também como a tecnologia pode tornar-se um facilitador de comunicação, se assim soubermos mediar e conduzir o momento de aprendizagem. Precisamos salientar que é um dos meios utilizados pelos alunos deste século, desta geração e precisa ser pensado.

Em suma, acredita-se que para ter êxito nos trabalhos desenvolvidos com os alunos do século XXI, seja indispensável levar em consideração vários aspectos, como o planejamento, metodologia, criatividade, espaço/ambiente, domínio do conteúdo a ser trabalhado, adesão correta das tecnologias, e principalmente conseguir estabelecer a interdisciplinaridade. Referente a interdisciplinar Almeida (2014, p.85) explica que:

O trabalho interdisciplinar se desenvolve em uma perspectiva bem diferente daquela proposta pela racionalidade técnica, busca diálogo não apenas entre iguais com vistas à reconstrução da reunificação do conhecimento e também do homem que foi reduzido à sua capacidade produtiva. É a partir desse movimento que começa ganhar força o desenvolvimento de propostas de trabalho integradoras e a ser destacada a importância do trabalho coletivo que possibilita comunicação entre as disciplinas.

Neste sentido, desenvolveu-se uma oficina de estágio embasada no uso de métodos dinâmicos, que proporcionaram aos alunos um melhor entendimento a cerca da temática, buscando articular algumas disciplinas, pensando-se na interdisciplinaridade. Percebe-se que o sucesso da oficina aconteceu porque a priori concedeu-se aos educandos a liberdade de expor suas necessidades. De acordo com elas construiu-se um planejamento, posteriormente atendendo as expectativas, durante quatro horas (4) não de aula, mais sim um diálogo aberto.

Desta forma, pode-se dizer que trabalhar com adolescentes é uma tarefa um tanto quanto desafiadora, em especial no século XXI, onde este nível de ensino exige abertura para mudanças, a busca por novas alternativas para a construção de conhecimentos, também é necessário um caminhar do educador com seu educando, respeitando seus ritmos e necessidades.

Foco no aluno adolescente

Trabalhar com adolescentes remete-se a grandes desafios. O profissional envolvido neste nível de ensino deve estar disposto a buscar sempre mais, além de manter uma boa flexibilidade. Pode-se notar que o mesmo se fez presente na prática de estágio, os alunos se envolveram de fato com as atividades, tendo um bom rendimento. Assim, sentiu-se a necessidade de propor mais uma ou duas atividades a eles, ou seja, improvisar de forma consciente, já que as mesmas foram estabelecidas anteriormente para um caso como esse. De acordo com Gandin (2008), a flexibilidade pode ser utilizada e se faz necessária, quando esta flexibilidade serve para acertar pequenas coisas durante a prática, mas que estas ainda estejam direcionadas com os planos e objetivos anteriormente traçados. Pois assim, não estará se desviando dos propósitos a qual se queira concretizar.

Percebeu-se assim, de como é importante a clareza dos objetivos a qual se queira alcançar. Meier e Garcia (2007) afirmam que o educador deve estar engajado para que aquilo que é ensinado seja bem aproveitado e aprendido, estar em constante busca, estabelecer objetivos concretos, bem como ser responsável e colocar as práticas visando estratégias para que se alcance e concretize aquilo que se deseja.

Um dos objetivos estabelecidos para a prática de estágio foi trabalhar o conceito de consumo e consumismo, o mesmo foi discutido com os alunos. Para melhor fixação dos termos, realizou-se a dinâmica da pirâmide, que foi uma atividade complementar da oficina. A dinâmica constituiu-se da formação de uma pirâmide no quadro da sala, dividindo-se a turma em dois grupos. No topo da pirâmide foram escritos primeiramente o conceito de consumo e posteriormente consumismo. Os educandos buscaram encontrar palavras que estivessem relacionadas com as palavras, o que permitiu melhor compreensão diante deste conteúdo.

Outro ponto que pôde ser observado no estágio foi a questão de usufruir-se de estratégias e metodologias diferenciadas. Pois pensa-se o Ensino Médio como uma fase em que os adolescentes anseiam por isso, necessitam e precisam de meios para despertar a sede do conhecimento, para que haja um aprendizado significativo. Desta forma, pensa-se que o educador deve proporcionar aos alunos atividades mais próximas de suas realidades, e foi o que se tentou construir no decorrer da oficina de estágio, pois a mesma permite melhor entendimento dos conteúdos e objetivos propostos.

Compreende-se que os educadores devem estar dispostos as mudanças, e que estas, venham a despertar o interesse dos alunos, tornando os mesmos agentes participativos, contribuindo para a construção do conhecimento significativo. Tendo isso claro, possibilitou-nos desenvolver uma oficina aberta a diálogos e interação, promovendo um avanço no desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos. De acordo com a colocação do aluno B⁶ (2017) foi “uma tarde muito produtiva, de muito conhecimento[...] Souberam também em pouco tempo criar um elo com a turma. Mantiveram uma união.”

Para que seja concretizado o desenvolvimento integral dos alunos, é imprescindível uma boa relação entre professor e aluno. O respeito, o afeto, e a cumplicidade, são pilares primordiais quando se almeja alcançar com êxito a aprendizagem significativa, que contribui tanto na formação escolar, quanto na formação pessoal. Concorde-se com Hillal (1985, p.18) ao afirmar de que:

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte [...] A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa

diante da vida e de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades.

Entende-se que o trabalho com o Ensino Médio exige abertura a concepções novas, a fim de atender a singularidade de cada educando. Segundo Silva (2014) é necessário que se repense a relação estabelecida entre a teoria e a prática, além de entender o Ensino Médio como um lugar de singularidade que trabalha a técnica, conhecimentos variados, a educação de trabalho, e até mesmo a pesquisa. É preciso buscar práticas pedagógicas que favoreçam pontos de vista críticos, o diálogo de reflexão, ou seja, oportunizar um lugar de experiências para os adolescentes.

Portanto, o professor não deve negar de ir em busca de metodologias diferentes, pois somente assim consegue-se alcançar com êxito os objetivos almejados, para estar de fato contribuindo na aprendizagem dos alunos, por meio de atividades que visem o desenvolvimento contínuo. Nesta linha de pensamento, concorda-se com Freire (2007, p.26) quando o mesmo defende que:

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educando vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Compreende-se assim que o conhecimento não pode ser transferido, mas sim construído, o professor deve auxiliar, instigar, incentivar, através desses estímulos, construindo conhecimento. Pois como diz Freire (2007, p79) “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Desta forma, o principal papel do professor no ensino médio é intermediar conhecimentos.

Durante uma auto avaliação que desenvolveu-se com os alunos, o educando C (2017) nos colocou que “Bom, foi uma tarde muito emocionante, aprendemos coisas novas, assim como eu acho que vocês aprenderam conosco”. Assim como Freire defende,

em uma sala de aula não existe a transferências de conhecimentos, mas sim a troca dos mesmos, assim como o professor ensina, ele também aprende.

No sentido de abertura para a abertura a mediação de conhecimentos, percebe-se do quão necessário é refletir sobre as práticas docentes levando sempre em consideração a qualidade no processo de ensino aprendizagem. Acredita-se assim, que a formação continuada dos professores seja algo essencial.

Diante disso, concorda-se com Almeida (2014, p.99) quando o mesmo ressalta que:

Há necessidade de formação continuada como complementa a formação inicial, para uns, com o objetivo de suprir os *déficits* desta formação, e para outros, como possibilidade de desdobramentos da prática e utilização das reflexões sobre essa práticas como elementos de formação coletiva e de produção de conhecimento.

Quando existe está formação, o educador tem a liberdade de buscar meios que propiciem um melhor entendimento do assunto abordado, seja através de dinâmicas, jogos, debates, enfim procurar envolver os alunos no processo de construção de aprendizagem, deixando de lado a transmissão. Percebe-se que os educandos demostram-se ativos e participativos quando o professor planeja atividades que possibilitam essa interação. A partir desses momentos é que acontece a aprendizagem significativa.

De acordo com o supracitado, traz-se a veracidade das palavras da aluna D⁶ (2017) que enfatiza o seguinte: “Gostei muito das atividades que foram bem aplicadas, da forma fácil e divertida. As professoras foram extremamente gentis, dispostas e deixaram a turma disposta a colaborar. Avalio como um excelente trabalho e se pudesse teria mais aulas assim com certeza.”

Compreende-se assim, que ser educador no século XXI, em especialmente no Ensino Médio é estar em constante planejamento, estabelecendo novas estratégias, é estar aberto a diálogos com os envolvidos, vivenciar e mediar os momentos de construção de conhecimentos juntos com os alunos. Destacando que para efetivar o mesmo é preciso resiliência e afetividade a todo momento, pois só assim, será possível um aprendizado significativo e relevante.

Contribuição da oficina para a formação do estudante no Ensino Médio

O estágio foi rico em troca de experiências e interação, o que trouxe abundância na construção de concepções, ampliando as ideias e consequentemente a aprendizagem. Esses momentos se tornaram momentos de oportunidade para a socialização e a abertura de troca de conhecimentos.

Neste sentido, ressalta-se que quando o professor e os alunos entregam-se para uma relação mútua, os mesmos acabam levando-se pelos mesmos objetivos. Este contato possibilita uma maior confiança, partindo para atividades em que se há maior liberdade de expressão e de pensamento (HILLAL, 1985).

Foram desenvolvidas atividades que possibilitaram aos educandos um diálogo aberto, os mesmos tiveram a oportunidade de expor suas opiniões e ideias. Desta forma, foi possível contribuir positivamente na formação dos educandos tanto na construção de conhecimentos, quanto no desenvolvimento pessoal.

A oficina sobre a educação financeira no Ensino Médio foi importante, já que o consumo obsessivo e desnecessário que acontece na sociedade é parte da vivência destes adolescentes. Em função do mesmo, destacou-se a necessidade de um olhar sensível diante desta temática, buscando-se maneiras de colaborar dentro das vivências de cada um dos educandos, especialmente por ter partido do interesse dos educandos.

Um dos objetivos que se havia estabelecido foi: refletir valores humanos, a fim de recuperá-los para uma vida mais tranquila e equilibrada. Pensa-se que um momento que permitiu esta compreensão foi a dinâmica da dança da cadeira com a leitura do texto, o que significa ser bem sucedido? Esta atividade permitiu aos educandos ter um olhar que esta palavra não se remete a simplesmente ter dinheiro, e sim ser solidário, amoroso, respeitoso com o seu próximo, dar o melhor de si todos os dias, deixar sobressair as virtudes essenciais da vida.

Em conformidade com o citado anteriormente, Macedo Jr (2013, p.29) alerta: “lembre-se: o maior presente que você pode dar para aqueles que realmente o amam é estar presente. [...] para significar sua vida, o dinheiro não ajuda em nada”. Acredita-se que o mais importante é mediar conhecimento sobre os valores humanos, como respeito, amor,

companheirismo, ou seja, que são capazes de formar pessoas integras de valores, algo que o dinheiro não pode comprar.

Outro objetivo proposto foi sensibilizar ao consumo consciente diante das necessidades humanas. Acredita-se que este ponto tenha sido concluído a partir da apresentação de um vídeo animado sobre a sociedade do consumo e as propagandas, ainda com a abertura de diálogo construída com os alunos, permitiu-se que entendessem e identificassem o que é necessário e o que não é para a vida de cada um, que as propagandas são enganosas e leva as pessoas a consumir em exagero.

De acordo com Macedo Jr. (2013) o que leva as pessoas a uma situação de consumo exagerado são as propagandas que fazem o seu desejo parecer algo necessário, mas se bem analisado não é. Com isso aumenta o alto índice de pessoas endividadas, pois compram muitas coisas e que não condiz com seu ganho mensal, comprometendo sua renda.

O mesmo autor alerta para o cuidado de não cair nesta armadilha. Acredita-se que o maior público alvo dessas influências são as crianças e adolescentes, para tanto é necessário trabalhar com estas faixas etárias, pois este ciclo vicioso deve acabar, ou ao menos amenizar. Assim, trabalhou-se o consumo consciente com os educandos.

O aluno E⁶ (2017) nos coloca que: “[...] As atividades puxaram algumas lembranças e sonhos mais a tona, e isso também serviu para demonstrar que em alguns momentos nós temos mesmo que desistir de algumas coisas para conseguirmos o que realmente queremos e que não somos felizes comprando tudo o que vemos pela frente, devemos decidir o que realmente precisamos e ir guardando também para realizar os nossos sonhos no futuro.”

É pertinente ressaltar as palavras de Domingos (2016, p.104), quando o mesmo destaca que “O consumo inconsciente é o pior inimigo do equilíbrio financeiro. Quem reflete de forma constante sobre suas reais necessidades de consumo, tende a ter uma vida financeira mais saudável”. Analisando a ideia do autor observa-se a importância de instigar as pessoas, em especial os adolescentes para a grande necessidade de autocontrole de suas ações, ou seja, saber exatamente o que quer.

Outro ponto que se conquistou foi a reeducação financeira. Pode-se dizer que o trabalho como um todo da oficina veio a contribuir para o êxito deste objetivo. Em especial, destacam-se duas dinâmicas. A moeda da sorte e o texto: a viagem. Com estas atividades

acredita-se que os educandos tenham construído mentalmente caminhos e metas de vida, compreendendo que os sonhos, os sentimentos afetivos estão acima do dinheiro, são mais importantes que ele.

Para a realização da dinâmica da moeda da sorte, distribui-se algumas moedas da sorte, na qual cada um escreveu seus sonhos, objetivos de vida e desejos sentimentais. Os alunos colocaram estas moedas em um cofre, e posteriormente realizou-se a socialização da atividade, onde todos participaram. Este momento foi importante para construir uma linha de pensamento para concretizar aquilo que deseja, ou seja, desenvolver estratégias, bem como promoveu maior aproximação com os colegas.

Na dinâmica “a viagem” foi realizado a leitura de um texto, ao qual no percorrer do caminho, alguns sonhos vão sendo deixados de lado. Cada educando, definiu 4 (quatro) sonhos, 2 (dois) de curto, 1(um) de médio e 1 (um) de longo prazo. Com esta atividade, permitiu-se o entendimento do quão importante é o planejamento, e que nem sempre conseguiremos concretizar todos os sonhos, mas que eles são importantes na nossa vida, inclusive como discutido em sala, é muito difícil ter que abandonar um sonho, a sensação não é nada agradável.

Domingos (2016) defende que os sonhos incentivam e ampliam os horizontes. Por isso, a partir deste momento, proporciona-se a compreensão da importância que os sonhos têm em nossas vidas, e como contribuem para o impulso das ações e a autoestima. Desta forma, compreende-se a grande importância de se estabelecer objetivos e sonhos para a vida de cada um.

Por meio da construção crítica e de um diálogo reflexivo, desenvolveu-se um formulário que foi preenchido com os valores gastos pelos educandos no mês. Nesta atividade perguntou-se o quanto eles recebem de mesada, ou no trabalho, e quanto gastavam em materiais escolares, cópias, trabalhos, livros, refeições fora de casa, telefone celular, diversão e lazer, vestuários, lanches, café, doces, etc.

Pensa-se ser muito importante os indivíduos estarem cientes de seus gastos. Assim conforme Domingos (2016) para que a pessoa possa adentrar para uma situação financeira equilibrada se faz necessário estar bem ciente dos seus rendimentos, o seu compromisso com despesas, investimentos.

Esta tabela foi socializada, e por meio dela, os alunos passaram a analisar seus gastos, refletindo sobre seus atos, apresentando também ideias de como melhorar sua condição financeira, procurando meios para guardar dinheiro para seus sonhos e ideais. Essa dinâmica desenvolvida com os educandos, possibilitou perceber que os adolescentes já tem seus sonhos pré-estabelecidos, bem como já praticam ações para futuramente concretizá-los.

Macedo Jr (2013) coloca-nos justamente que um bom começo para se alcançar o que se almeja é organizar as finanças e descobrir como poupar para alcançá-las. Domingos (2016) complementa a ideia, dizendo que um dos primeiros passos é colocar os sonhos antes do recurso, que é o dinheiro. Ao ter isso definido o indivíduo deverá de estabelecer prazos em que gostaria de realizá-los. Para que se tenha um bom destino: “[...] tem de valorizar seus sonhos, escreve-los, definir prazos para concretiza-los... saber exatamente quanto eles custam! Simples assim”. (MACEDO, 2013, p. 68).

Assim, remete-se a grande importância de estabelecer atividades que possam proporcionar aos educandos, com foco maior com os adolescentes que já tem suas opiniões pré-estabelecidas, expor seus sonhos, compartilhá-los, para então construir pensamentos de relevância de que os mesmos possuem na vida das pessoas, e de alguma forma procurar auxiliá-los no decorrer da formação escolar referente a está temática.

Acredita-se que todos os objetivos propostos na oficina do estágio, tenham sido concluídas com êxito. Em especial através da temática desenvolvida, os mesmos tiveram a liberdade de escolha, sendo trabalhada uma necessidade dos educandos. E como docentes procurou-se buscar e desenvolver explicação, atividades, e dinâmicas para então conseguir conscientizar e sensibilizar os alunos em relação a crise existencial pela qual a grande parte da sociedade está inserida no momento.

Contribuições sobre o desempenho escolar

No transcorrer das atividades propostas, percebeu-se que houve o envolvimento, dedicação, e interesse da maioria dos educandos, fato que nos leva a afirmar que a temática da oficina proposta, bem como os materiais, e métodos utilizados foram cruciais para que houvesse o entendimento dos conteúdos trabalhados.

Concorda-se com Vasconcellos (2007, p.14) quando o mesmo destaca que:

Nosso desejo é que a escola cumpra um papel social de humanização e emancipação, onde o aluno possa desabrochar, crescer como pessoa e como cidadão, e onde o professor tenha um trabalho menos alienado e alienante, que possa repensar sua prática, refletir sobre ela, re-significá-la e buscar novas alternativas. Para isto, entendemos que o planejamento é um excelente caminho.

É pertinente ressaltar que o planejamento desenvolvido teve um papel fundamental para que todas as propostas durante a prática se concretizasse. Compreende-se então o quão é importante o ato do planejamento, bem como a busca pela inovação no momento de mediar conhecimentos, possibilitando assim a eficácia no processo de crescimento de saberes do aluno.

Percebe-se que muitos professores avaliam os alunos de forma igualitária, ou seja, utilizando apenas uma folha com questões referentes aos conteúdos trabalhados. Os educadores adotam provas e exames para avaliar o conhecimento do aluno, sendo que esse método nos traz um questionamento, já que não permite uma avaliação na integralidade. Desta forma acredita-se que a avaliação deve acontecer de forma contínua, levando em consideração a evolução do aluno dentro de suas especificidades. (LUCKESI 2005).

Essa metodologia de avaliação possibilita ao educador observar as facilidades do aluno bem como suas dificuldades. É necessário ressaltar a importância da observação contínua para posteriormente realizar uma avaliação cumulativa, reconhecendo as competências, Perrenoud (2000, p.50) destaca que “É preciso ser experiente para descobrir as *artimanhas* dos alunos – em geral, mestres na arte de parecerem ativos -, mas também para saber que o silêncio concentrado não é uma garantia de aprendizagem”.

É possível observar que a grande parte dos educadores julgam o silêncio como uma forma de aprendizagem. Percebeu-se no decorrer na prática de estágio que uma aula só é significativa no momento em que o aluno participa ativamente da mesma, onde ele tem liberdade de questionar, expor suas opiniões, e isso só acontece quando o professor possibilita ao educando espaço, desmistificando uma aula monopólio.

Hoffmann (2004, p.20) destaca que:

De que forma tais professores vêm interpretando, no seu cotidiano, propostas de progressão continuada? Pois, se apenas aplicam provas aos alunos por obrigação do sistema, por ter de enunciar e comprovar resultados periódicos e finais do aluno, essas propostas passam a liberá-los de quaisquer compromisso nesse sentido.

Assim percebe-se que muitas vezes alguns professores realizam provas apenas para ter um diagnóstico superficial do aprendizado do aluno. Compreende-se também que é difícil mudar as metodologias de avaliação, e no momento em que o educador passa utilizar outros métodos de avaliar, muitas vezes é criticado por colegas de trabalho, e principalmente pelos pais dos alunos, pois eles querem ver notas concretas.

Referente às notas, Hoffmann (2004), explica que é preocupante o fato de ser um “dever” realizar avaliações, já que notas não garantem um ensino de qualidade e que acaba comprometendo a autoestima dos alunos, já que diante de um fracasso na prova se sente incapaz e desmotivado de continuar estudando.

A avaliação é algo que necessita de uma atenção especial, tanto por parte da instituição de ensino, quanto pelo educador. Percebe-se que esse método de avaliação utilizado favorece para a construção de um sistema classificatório, onde através das notas os alunos são distinguidos como “bons” e “ruins”, o que pode influenciar de forma negativa no psicológico do educando futuramente.

Acredita-se ser pertinente a colocação de Hoffmann (2004, p.23), quando a mesma questiona:

Em que medida a escola parece hoje alcançar um ensino de qualidade no sentido de desenvolver as possibilidades dos educandos? O sucesso alcançado por alguns (notas altas, primeiros lugares) representa, de fato, sua formação no sentido de um indivíduo capaz de descobrir alternativas para enfrentar o mundo atual, descobrir-lhe os enigmas e enfrentá-los corajosamente?

Compreende-se que a escola é um lugar que deve contribuir para o aprendizado dos educandos. É importante destacar que existe um conjunto de fatores que podem influenciar no progresso do aluno. Freire (2005, p.143), ressalta que “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”.

Sobre esse olhar, verifica-se que o sucesso, bem como a progressão do educando depende de vários aspectos que muitas vezes passam despercebido pelo educador. Diante da prática de estágio, depois de uma auto avaliação em que os alunos desenvolveram, percebeu-se a satisfação e alegria que os mesmos tem em poder falar, expor suas opiniões, participar das aulas, ou seja, uma liberdade que ainda é nova para os educandos.

Através dessa vivência concorda-se com Hoffmann (2004, p.37), quando a mesma nos explana que “O aluno não tem oportunidade de expressar suas ideias ao professor! Ou seja, o aluno não aprende porque não tem a oportunidade de revelar o que pensa, discutir suas ideias, elucidar suas dúvidas!”. Sendo que momentos de interação, diálogo aberto sobre os conteúdos é propício para promover a construção de conhecimento, sendo um momento em que o educador pode estar avaliando-os também.

Assim Freire (2005, p.117) explica que:

Quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, *responda*. É intolerável o direito que se dá a si mesmo o educador autoritário de comportar-se como o proprietário da verdade de que se apossa e do tempo para discorrer sobre ela.

Durante a prática de estágio verificou-se que assim como Freire (2005) defende, o educador deve estar aberto a trocas de conhecimentos, assim proporcionando aos alunos liberdade de expressão. Sabe-se que hoje os educandos têm receio em falar, expor suas opiniões, e muito mais em contrariar um professor. Mas para alcançar a educação que tanto se almeja, é necessário se não imprescindível quebrar esse paradigma, que o docente é o único proprietário do conhecimento.

Considerações Finais

Ressalta-se que a prática docente veio á contribuir para a formação profissional bem como pessoal, pois diante das vivências, possibilitou-se o sentimento de gratidão, alegria, em especial ao perceber que houve eficácia na oficina realizada. Desta forma, pode-se dizer que se identifica trabalhar com o nível do Ensino Médio.

Destaca-se assim, que através do desenvolvimento da prática de estágio foi possível proporcionar aos educandos por meio de atividades, contribuir para o entendimento da cultura do consumismo, estabelecendo-se uma reeducação financeira. Acredita-se que conseguiu-se alcançar os objetivos estabelecidos a partir do projeto.

Tinha-se como proposta também estabelecer uma boa relação, interação, assim favorecendo para uma boa convivência entre os alunos, e acredita-se ter alcançado o mesmo, isso aconteceu já que proporcionou-se aos educandos dinâmicas que possibilitaram um contato mais próximo, e um diálogo aberto.

Utilizou-se de metodologias e estratégias que possibilitaram conscientizar os educandos a um consumo consciente diante das suas reais necessidades. Esta foi possível através da reflexão dos valores humanos, que também foi um dos objetivos estabelecidos. Nesse sentido percebe-se que é preciso planejar e cuidar a metodologia escolhida para obter sucesso e alcançar os objetivos almejados.

Concluiu-se com êxito a oficina de estágio alcançando todos os objetivos, bem como todas as atividades propostas foram executadas com sucesso, alcançando-se as expectativas. Os alunos atenderam a todos nossos pedidos, se mostraram ativo, participativos, aceitando e desenvolvendo todas as atividades propostas, bem como expondo opiniões, contribuindo assim para uma prática significativa. Gostamos muito da experiência, da receptividade dos alunos e do retorno que nos deram com a execução e desenvolvimento das atividades propostas. Estágio Supervisionado III: Gestão e docência no Ensino Médio concluído com sucesso.

Considera-se relevante a discussão do processo realizado no estágio, uma vez que está se contribuindo por meio de informações, conhecimentos e saberes construídos possibilitar ideias para futuros trabalhos acadêmicos.

Acredita-se ser interessante ressaltar a necessidade de um olhar para o próximo, ou seja, antes de decidir a temática de estágio, promover um diálogo com o público alvo. Sendo indispensável para o educador, buscar realizar algo que seja uma necessidade dos alunos.

Deixa-se como sugestão a temática da educação financeira, pois o trabalho sobre a educação financeira proporciona um olhar para o futuro enquanto pessoas conscientes e

equilibradas. É muito importante no curso de pedagogia, por se tratar de um tema com pouca disponibilidade de material que aborde o tema no Ensino Médio.

Referências

ALMEIDA, Julio Gomes. **Interdisciplinaridade**: A construção de significado da docência em contextos organizacionais. In: HASS, Celia Maria. ROSITO, Margaréte May Berkenbrock (orgs). **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade** : Políticas e práticas de formação de professores. 1. ed. RJ: Wak editora, 2014.

ASSMANN. Hugo. **Reencantar a Educação**: Rumo a sociedade aprendente. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DOHME, Vania. **Atividades Lúdicas na Educação**: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: Realize seus sonhos com educação financeira. 1 ed. São Paulo: DSOP, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários á prática educativa. 36. ed . São Paulo: Paz e terra, 2007.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessário para a prática educativa. 31 ed. SP: Paz e terra, 2005.

GANDIN. Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HILLAL, Josephina. **Relação professor-aluno**: Formação do homem consciente. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

HOFFMANN. Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola á universidade. 23.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar sua independência financeira. 1ed. Florianópolis: Insular, 2013.

MEIER, Marcos. GARCIA, Sandra. **Mediação de aprendizagem**: Contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 21.ed. Curitiba: Curitiba, 2007.

- MORAIS, Mara Cândida. **Pensamento Eco-Sistêmico:** educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. 1. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **Ensinar:** Agir na urgência, decidir na incerteza. 2.ed. Porto Alegre: Artemed Editora , 2001.
- PERRENOUD. Phillippe. **Novas competências para ensinar.** 1 ed. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.
- SANSCHO, Joana Mária. **De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos.** In: SANSCHO, Joana Mária. Hernández, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SILVA, Sidinei Pithan da. **Prefácio- Ensino Médio:** responsabilidade social e emancipação. In: AZEVEDO, Jose Clovis. REIS, Jonas Tarcício (orgs). O ensino médio e os desafios da experiência: movimentos da prática. 1.ed. São Paulo: Fundação Santillana: moderna, 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 16 ed. São Paulo: Libertad, 2005.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento.** Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 17 ed. São Paulo: Libertad, 2007.